



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Novembro | 2017

Análise Mensal - IPCA

Novembro | 2017

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA, mostrou aceleração no mês de novembro de 2017, porém em menor proporção que o resultado nacional, saindo de uma alta de 0,13% para 0,26%. O grupo “alimentação e bebidas” variou negativamente em -0,41%, diante da queda de -0,68% no mês anterior, sendo o principal fator para que a inflação no Recife e no cenário nacional venha perdendo força e fique abaixo da meta de 4,5% ao ano. Esse grupo foi impactado por uma supersafra de produtos agrícolas no primeiro trimestre do ano de 2017, o que gerou um movimento de reajustes negativos para os preços de itens que compõe o tradicional prato diário do brasileiro, como o feijão, arroz, carne,

cebola e batata. Outro fator importante para que a inflação não mostre a mesma pressão que nos anos três anos anteriores ainda é uma demanda em níveis insatisfatórios, com uma população ainda com taxa de desemprego bastante elevada, com uma recuperação do mercado de trabalho modesta e o fato do aumento de vagas informais, que possuem um rendimento médio inferior às vagas formais. O indicador mensal também mostra variação negativa nos grupos de “artigos de residência” e “educação”, que tiveram taxas de -0,68% e -0,05%, respectivamente. O primeiro influenciado pelo recuo dos preços dos móveis e utensílios e o segundo nos valores menores cobrados pelo itens de papelaria.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2017

GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	OUTUBRO	NOVEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Índice Geral	0,12	0,26	0,12	0,26
1. Alimentação e bebidas	-0,68	-0,41	-0,18	-0,11
2. Habitação	2,12	0,92	0,31	0,14
3. Artigos de Residência	-0,43	-0,68	-0,02	-0,03
4. Vestuário	0,63	0,00	0,05	0,00
5. Transportes	-0,90	0,86	-0,14	0,13
6. Saúde e cuidados pessoais	0,46	0,52	0,06	0,07
7. Despesas Pessoais	0,55	0,68	0,05	0,07
8. Educação	0,00	-0,05	0,00	0,00
9. Comunicação	-0,04	0,07	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

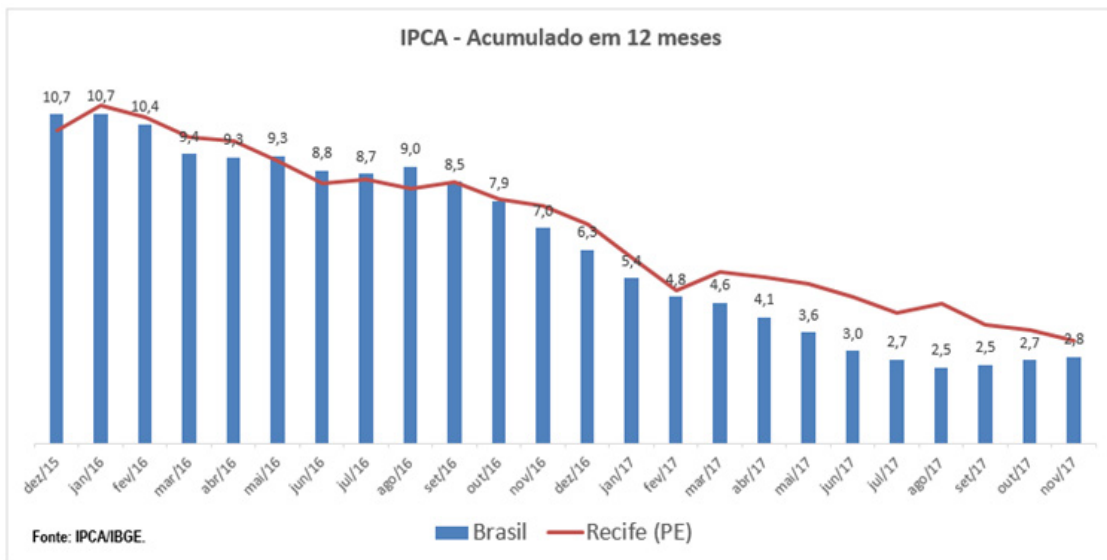
Na outra ponta, as pressões mais fortes nos preços ficaram com “habitação” e “transportes”, que mostraram variação positiva de 0,92% e 0,86%, respectivamente. O primeiro grupo vem mostrando constante pressão devido a reajustes sucessivos nos preços do botijão de gás e energia elétrica residencial, que afeta de maneira significativa o orçamento das famílias, principalmente das mais pobres. Já o segundo grupo foi impactado pelo reajustes da gasolina, que por sua relevância, consegue pressionar o grupo e o resultado geral de maneira mais forte de outros itens. A queda no nível geral de preços com itens importantes como energia elétrica, gás de cozinha e combustíveis é um dos fatores que vem gerando desconfiância em relação à inflação, já que a percepção não vem sentida nos preços desses itens.

Analisando o resultado pelo indicador que acompanha o acumulado do ano, janeiro a novembro, verifica-se que a inflação da RMR mostrou acúmulo de 2,87%, o que mostra um crescimento em relação a outubro (2,60%). Vale destacar que esse valor é muito inferior ao do mesmo período dos anos de 2016 e 2015, pois acumulavam alta de 6,64% e 9,06%, respectivamente. Os grupos de “alimentação e bebidas”

e “artigos de residência” são os principais responsáveis pelo baixo valor do IPCA em 2017, “habitação” e “educação” são os responsáveis pelas mais fortes pressões no ano. É importante destacar o peso que o grupo de alimentação possui para composição da taxa, que às vezes alcança os 30%, pois a maioria dos dez grupos estão com variação acumulada positiva no ano, mas não possuem força suficiente para manter o movimento de elevação do nível geral de preços.

No acumulado em 12 meses o IPCA da Região Metropolitana do Recife continua com movimento de queda, saindo de 3,67% em outubro para 3,32% em novembro de 2017. A influência dos grupos em relação à pressão no índice geral segue a mesma do indicador que acompanha os preços no acumulado do ano. Conforme gráfico abaixo, existe uma tendência clara na queda dos preços, que saiu dos dois dígitos em janeiro de 2016 e foi caindo de maneira significativa durante os anos de 2016 e 2017. O mais positivo nessa queda é a variação negativa em grande parte dos alimentos, o que consegue amenizar as altas em itens de transporte e habitação, além de devolver parte do poder de compras, perdido em 2014 e 2015.

Gráfico 1



Os cinco produtos com maior variação positiva em novembro de 2017 para a RMR foram o tomate (17,36%), cimento (7,06%), gasolina (6,71%), camarão (6,41%) e o fubá de milho (6,13%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram a banana-prata (-13,87%), passagem aérea (-13,68%), cebola (-9,17%), coentro (-8,51%) e o abacaxi (-8,19%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, refere-se às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Glauce Dias

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

